



670,17/04/2023 - 10h02

Presidente

ESTADO DO PARÁ  
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM

ENFERMEIRA  
**Nazaré**  
vereadora

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 21/2023

Concede a “Medalha Benedito Monteiro” à Senhora Raimunda Nilma de Melo Bentes da Silva, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM estatui, e a Mesa promulga e publica o seguinte Decreto Legislativo.

Art. 1º. Fica concedida a “Medalha Benedito Monteiro” à Senhora Raimunda Nilma de Melo Bentes.

Art. 2º. A honraria de que trata o presente Decreto Legislativo será entregue em sessão especial a ser realizada no Plenário da Câmara Municipal de Belém, em dia e hora previamente designados.

Art. 3º. Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação

Salão Plenário Vereador Lameira Bittencourt, em 17 de abril de 2023

Vereadora ENFERMEIRA NAZARÉ

PSOL/CMB



**ESTADO DO PARÁ  
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM**



**JUSTIFICATIVA**

Raimunda Nilma de Melo Bentes, mais conhecida como Nilma Bentes (Belém, 28 de janeiro de 1948), é uma engenheira agrônoma, escritora e ativista brasileira pelos direitos da mulheres e dos negros, pioneira na criação de entidades e movimentos pelos direitos das minorias em seu estado e no país, iniciados já no final da década de 1970.

Formou-se em agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia no ano de 1971 e trabalhou no Banco da Amazônia no setor de financiamentos rurais por vinte e seis anos.

Nilma é uma das fundadoras do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (Cedenpa) e uma das idealizadoras da Marcha das Mulheres Negras que, em 2015, que levou mais de cinquenta mil manifestantes a Brasília; uma luta que, segundo ela, enfrenta "o machismo do movimento negro e o racismo do movimento feminista".

Como ativista, Nilma Bentes afirma que "... um dos maiores desafios ainda é fazer a população negra gostar de ser negra, o que significa, basicamente, vencer integralmente as ideologias de inferioridade racial, democracia racial e necessidade de embranquecimento para ser aceito".

"A ideia era realmente desafiadora e para 'me aguentar psiquicamente' dizia pra mim mesma que o processo de mobilização seria mais importante que a Marcha, que pensei como culminação do processo. Mas em certo momento, concordei com uma pessoa da ONU Mulheres, de que poderia vir a ser, na verdade, uma base para impulsionar conquistas".

Entre as obras de sua autoria estão:

- Negritando, Belém, Graffite, 1993;
- Cedenpa: Uma Breve História dos 30, 2010;
- Vozes Insurgentes de Mulheres Negras, Mazza Edições (participação)